Aveiro, 3 de Junho de 1961 • Ano Sétimo • N.º 345

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS • PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS EM «A LUSITANIA», RUA DE HOMEM CRISTO, 17 25 TELEFONE 23886 — AVEIRO

De sorriso gaiato e aberto, estes dois miúdos — que no domingo, antes do desafio, festejaram com flores os futebolistas do Beira-Mar — simbolizam bem um ridente futuro que todos ambicionamos em Aveiro para a popular Colectividade.

AVEIRO vibrou de entusiasmo! Aveiro saudou festivamente o ingresso do *seu* Beira-Mar no convívio dos maiores baluartes do futebol no nosso País! Manhã cedo, no domingo, uma salva de 21 tiros marcou o início dos festejos daquele dia memorável e repleto de inolvidáveis manifestações de incontida alegria popular, que fundamente irmanaram em jubiloso amplexo todos os aveirenses.

Clube grandemente popular e com gloriosos pergaminhos colhidos através de longas quatro dezenas de anos, o Sport Clube Beira-Mar concretizou agora um velho sonho, uma velha e justíssima aspiração: a hora de triunfo era uma hora de júbilo!

Os prédios, vistosamente engalanados desde o raiar da manhã, reviam-se nas cores das miniaturais bandeiras amarelas e negras que ostentavam, em profusão, e que um vento forte e permanente fez bailar alegremente durante o dia todo. E os animados e numerosos «Zés P'reiras» que, em grupo compacto, atroaram os ares com os estridentes sons rufados nos seus tambores e nos seus bombos?! O espectáculo de domingo só poderá ser sentido por quantos tiveram a dita de a ele assistir: quem apenas o conhecer relatado fica com visão incompletíssima do que se passou! Foram automóveis, motorizadas, bicicletas — tudo com bandeiras e flâmulas do Beira-Mar! Foram as bancadas do Estádio que se encheram, tal como os lugares do peão, de pessoas — senhoras, em grande percentagem — que nunca haviam assistido a desafios de fu-

Continua na página 3

A «AGONIA DE ANGOLA»

por M. LOPES RODRIGUES

EMBORA o caso seja do mesmo jaez de outros com que, nestes últimos tempos, certa Imprensa mundial, especialmente a de certos sectores políticos da Europa, tem dado largas, a reportagem do jornal «The Economist» — orgão britânico que, às vezes, por dever de ofício, me interessa ler — já pelo que com tanta desfaçatez, em comovente e carpidora prosa nos relata e adverte no seu número de 6 de Maio a respeito dos acontecimentos de Angola, já pelo que representa em intencional e malévola deturpação das realidades, não pode passar pela fieira do nosso conceito sem que lhe façamos uma apreciação e um comentário, embora que ligeiramente. E isto porque a reportagem em causa tem pretensões de insofismável e, em absoluto, objectiva. E tanto assim que, para a revestir de tal virtude e de influência preremptória no ânimo dos seus leitores, vem rotulada com o esclarecimento de que foi transmitida, com carácter especial, por um dos seus correspondentes enviados expressamente a Luanda, para observar e apreciar «in loco» o que, em verdade, lá estava a passar-se na conjuntura das notícias que se propalavam.

E este nosso comentário tem, no momento, certa justificação, uma vez que a nossa Imprensa, com certeza já por habituada aos dislates e às atrevidas insolências alheias, se dispensou de lhe dar o conveniente relêvo e o merecido correctivo.

Como se sabe, esta publicação era conhecida e apreciada pela sua natureza técnica, dedicando-se, doutamente, desde há longos anos, a assuntos essencialmente de carácter financeiro e económico e, como tal, e, ainda, pelo escrúpulo de que fazia revestir as suas apreciações, usufruia, muito justamente, de uma reputação elevada e séria, que ninguém ousava ferir ou malsinar. Era, para todos os efeitos, o orgão oficial da City — o orgão da alta finança da Inglaterra — que acompanhava com cuidadosa atenção, as posições cambiais, o curso dos investimentos, a maneira como estes actuavam e se desenvolviam, e tudo o mais que se relacionasse com o movimento dos capitais.

Pontificava então a libra que, a par das operações bancárias inglesas, formavam, por essa altura, os valores positivos e soberanos na orientação e na definição das economias mundiais, servidos com o aval de um vasto e rico império, cujas permutas e posições fiduciárias se entrelaçavam entre si, formando um bloco de extraordinária solidez e de uma preponderância financeira inigualável.

Após a hecatombe da I Guerra Mundial, começou a manifestar-se o declínio da City, o qual se agravou, de maneira fatal, depois da Segunda Guerra.

Porém, é de notar que, quando esta acabou, ninguém podia negar à Grã-Bretanha o enorme prestígio do seu poderio, a importância numérica e qualificativa da sua força militar e as condições privilegiadas que detinha e estavam ao seu alcance — tão evidentes elas se patenteavam — para reconquistar e recomeçar uma posição de nova liderança em propícias e vastas regiões do Mundo.

Continua na página 2

Artigo do Dr. QUERUBIM GUIMARÃES

E' um facto essa conjura e a prova disso está na atitude assumida pelas Nações Unidas, a propósito das nossas Províncias Ultramarinas.

Como já aqui dissemos, o Art.º 73.º da Carta das Nações Unidas não obrigava Portugal a prestar quaisquer informações sobre territórios não autónomos sob a sua administração, porque a Constituição Portuguesa não considera como tais todos os que possuímos Além-mar. Todos eles na Ásia, o Estado da Índia e Macau; na Oceânia, Timor; na África, Angola, Moçambique e todas as outras partes do continente africano que ali possuímos, são, pela nossa Constituição, Províncias Portuguesas, tão portuguesas como as da Metrópole — o Minho, as Beiras, o Alentejo, o Algarve, Trás-os-Montes...

Não seria assim se as Nações Unidas não estivessem, nesse organismo internacional que a última guerra mundial fez criar, dispostas a não cumprir as disposições da Carta, obedecendo ao *complot* internacional movido contra o nosso País — movimento esse que a Rússia, nossa inimiga, dirige e que as nações afro-asiáticos agitam para expulsar a Europa da África — pois é preciso ter presente que é esse o propósito dos africanos e asiáticos. Por reflexo, Portugal é, como país europeu, atingido.

Se a O.N.U. cumprisse o mandato que a Carta lhe conferiu e a respeitasse, toda a cabala internacional cessaria perante a justiça e perante a Lei, logo que Portugal invocou a sua Constituição para se eximir ao encargo de prestar informações sobre territórios não autónomos. Mas a O. N. U. — que, tendo por fim unir as nações, tem, antes, trabalhado para a sua desunião — cedeu perante as invectivas afro-asiáticas, auxiliadas, como se sabe, pelos dois colossos que comandam os dois blocos em que

Continua na página 2

Como na última semana desenvolvidamente aqui demos notícia, Aveiro dispensou calorosa despedida aos soldados do Regimento de Infantaria 10 que foram recentemente destacadas para servir em Angola. Hoje, publicamos dois significativos documentos das cerimónias que em Aveiro tiveram lugar na penúltima quinta-feira: *ao alto*, um aspecto do desfile da Companhia Expedicionária 127, quando passava junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra; e, *ao lado*, o Capitão Sérgio Carvalhais, que comanda a aludida Companhia, pronunciando a vibrante e patriótica alocução que o *Litoral* integralmente publicou no seu número na semana finda.

"Complot" contra Portugal

Continuação da primeira página

o Mundo está dividido, os Estados Unidos e a Rússia. Esta, compreensìvelmente, porque, querendo comunizar o Mundo, tendo a seu lado o vasto continente negro mais fàcilmente consegue esse objectivo. Os Estados Unidos, esses não têm justificação aceitável, porque o que pretendem é a conquista da África, é estender até ali o Colonialismo político-económico a que os obriga a sua formidável estrutura plutocrática. Os dois grandes países que bradam contra o Colonialismo são, de facto, como já aqui dissemos, os países onde impera o maior Colonialismo do Mundo... A Rússia, não falando já nos outros países europeus seus satélites, que domina completamente, tem subjugados ao seu domínio totalitário as 15 Repúblicas que formam a U. R. S. S.. E quando algumas tentam libertar-se desse jogo e reclamam a sua independência perdida, como tem acontecido na Ucrânia, afoga-as em sangue, como fez nos países satélites — Polónia, Alemanha Oriental, Hungria, etc..

Portugal respondeu à Carta que a O. N. U. lhe dirigiu a pedir informações sobre territórios não autónomos nos seus domínios, que nenhum desses territórios possuía e negou-se, assim, a qualquer informação. O mesmo faz a América do Norte que tem sob o seu domínio extensos territórios, que reune sob o título de estados, como a Rússia, os tem sob a designação de repúblicas.

Quanto aos Estados Unidos, extraímos do interessante trabalho — «*Portugal perante as Nações Unidas*» — do Dr. Júlio Evangelista, que, esteve em Nova Iorque em todo esse período da discussão do nosso caso ultramarino na O. N. U. a seguinte informação:

— «*O Alaska (um desses Estados distantes, que fazem parte da união americana e que está ancorado na geleira do Polo Norte) mede 1 518 775 quilómetros quadrados. Em 1950, a população era de 128 643 habitantes. O censo de 1957 dava-lhe uma população de 211 000 almas. A diferença étnica é assinalável. Foi descoberto em 1741 por um dinamarquês, Bering, ao serviço da Rússia; mas esta, em 1887, vendeu-o aos Estados Unidos por trinta e oito milhões de francos do tempo. Julgava-se sem valor, mas verificou-se, depois, que possuía enormes riquezas minerais. Geogràficamente está a muitos milhares de quilómetros da América do Norte e, no entanto, em 1958, foi convertido no quadragésimo Estado da União.*

O Hawai é outro território distante da América do Norte e é hoje o quinquagésimo Estado da União americana. E' um arquipélago constituído por uma série de ilhas e rochedos no meio do Pacífico, mede 16 636 quilómetros quadrados, com uma população de 613 000 habitantes, segundo estimativa de 1957. Foi descoberto por Cook, em 1778, e viveu sempre em relativa independência, sob o governo de régulos indígenas, até que, em 1900, foi anexado pelos Estados Unidos; e, em Março do ano passado, se converteu no 50.º Estado da União».

Então, pergunta o sr. Dr. Júlio Evangelista, esses territórios tão longínquos e ètnicamente tão diferenciados «*não serão territórios não autónomos*» — submetidos ao regime da Carta?

Não o são para os Estados Unidos, que se fecham com eles nos seus domínios, nem o são para a O. N. U., que lhes não exige informações. Portugal, porém, é a vítima, vítima deste *complot* internacional, como numa página central, magnìficamente ilustrada com gravuras alusivas à nossa não descriminação racial, de grupos de crianças, pretas e brancas, saídas das escolas primárias e em outras reuniões similares — publicou em Abril último o hebdomanário parisiense «Rivarol» numa bela reportagem de Robert Pesquet em Angola, que escreve estas palavras de entrada:

«*Os franceses conhecem assaz o preço dos sacrifícios de toda a ordem sofridos na A'frica para apreciar com conhecimento de causa a obra civilizadora que outros países ali têm realizado para assim julgarem os ataques orquestrados de que eles próprios são vítimas conduzidos num plano internacional contra eles organizado, cujo crime é terem sido os criadores e os benfeitores desta A'frica. Portugal faz parte deles; no plano de conjunto da estratégia comunista, ele tornou-se o objectivo a atingir e a abater. Todos os meios são, pois, postos em acção para realizar esse programa*».

É assim mesmo. Por isso Portugal é maltratado na O. N. U. inventando-se para o vexar o célebre Comité dos Sca, de que falaremos para outra vez.

Querubim Guimarães

A «Agonia de Angola»

Continuação da primeira página

Mas porque não soube conduzir-se nos efeitos da evolução e das realidades, não adaptando a sua mentalidade democrática, de exclusivo uso próprio, aos estados latentes, desde os políticos aos económicos, que depois se desenvolveram por toda a parte, fizeram com que o seu império colonial se desmembrasse e com este se perdessem as suas prerrogativas de grande potência, o que, por sua vez, a obrigaria a renunciar às suas responsabilidades mundiais. E Londres fez-se, então, uma sombra rastejante do poderio de Washington e uma dócil intimidada da prepotência de Moscovo.

Nesta conjuntura o dólar sobrelevou-se, de maneira definitiva, a todas as moedas e os cursos económicos subordinaram-se à sua influência predominante e imprescindível. E a City, a rica e austera City, deixou de possuir a valia dos seus determinismos e de inspirar directrizes financeiras, até mesmo naquelas que diziam respeito, pròpriamente, à banca da Comunidade.

Consequentemente, «The Economist» deixou também de ser o orgão do predomínio tecnocrata das finanças — cujo prestígio jamais foi igualado por qualquer revista da especialidade. E, então, deu-se em manter a razão da sua vigência valendo-se de outros recursos, entre eles os que lhe proporcionavam as circunstâncias políticas.

E' nesta situação que deparamos com os seus comentários dialécticos sobre Angola, aos quais, como já esclareci, pretendeu dar foros de bem fundamentados e verdadeiros, por se ter dado ao cuidado de lá mandar um correspondente especial para os justificar pùblicamente.

Mas, afinal, o que interessou e impressionou, em Angola, ao liberal «The Economist»? A posição e os problemas que Portugal teve que enfrentar em presença das hordas selváticas dos terroristas, incitados e orientados pelo estrangeiro, para cometerem os desumanos assassínios das populações nortenhas desta nossa Província Ultramarina? Para compreender a verdade das nossas razões e dos nossos direitos?

Nada disto.

Pretendeu, tão-sòmente, e maldosamente, chamar a atenção do «Mundo Civilizado» — o mundo dos seus leitores decerto já pouco fiéis e interessados — sobre os pobres e indefesos terroristas que infestam Angola, ante as brutalidades sem nome dos portugueses — dos «colonialistas» e «imperialistas», como ele diz — que têm levado os métodos de repressão a requintes da mais hedionda barbárie...

Bem analisado, este relato de «The Economist» é um dos mais revoltantes e desonestos que, até hoje, têm sido publicados na Imprensa europeia, ao qual o articulista, com trágica comoção, deu o título de «Agonia de Angola».

O tema diz tudo; e, para nós, a tal respeito, basta dizer: ao que chegou «The Economist» e o bom senso britânico!...

M. Lopes Rodrigues

O Beira-Mar pôs Aveiro em festa!

parada atlética

No domingo, o Estádio encheu-se, de lés-a-lés, de multidão infindável que ali foi atraída pelo anunciado Carnaval de consagração ao Beira-Mar. E à multidão, que delirou com a apoteose final — em que às músicas e aos foguetes e às serpentinas se juntaram os *cabeçudos* e os «*Zés P'reiras*» —, grato foi assistir a uma parada de atletas de diversas secções que o Clube acarinha. As garbosas delegações da Natação, do Andebol (representado por um friso de elegantes moças), do Basquetebol, da Pesca e do Futebol foram, de facto, inequívoca e indesmentível prova de que o Sport Clube Beira-Mar já hoje constitui uma eclética potência desportiva.

Continuação da primeira página

tebol! Foi, resumindo e finalizando, um autêntico festival amarelo-negro!

A posição a que o Beira-Mar justamente se alcandorara mesmo antes uns domingos do termo da prova permitiu que a operosa *Tertúlia Beiramarense* e a não menos operosa *Comissão Pró-Beira-Mar* — dois dedicados grupos de inultrapassáveis amigos do Clube — tratassem «à confiança» dos indispensáveis preparativos para que o **Carnaval da Vitória** resultasse grandioso e inesquecível. Aveiro sabia já que o Beira-Mar ascendera à I Divião — mas as manifestações foram, assim mesmo, sentidas profundamente, espontâneas, irreprimíveis!

À tarde, no Rossio, organizou-se um cortejo em direcção ao Estádio — que prèviamente fora vistosamente engalanado com milhares de balões em volta do rectângulo. Nele participaram a Banda Amizade, a Banda Aveirense e a Banda de Angeja; o Rancho das Salineiras, o Rancho da Casa do Povo de Esgueira, o Rancho dos Malmequeres de Campinho (Albergaria-a-Velha), o Rancho das Bailarinas da Gafanha da Nazaré e o Grupo Coreográfico Tricanas de Aveiro; «Zés P'reiras», gigantones, cabeçudos; representações das corporações de Bombeiros; e ainda numerosos populares, muitos deles agrupados em pequenos grupos e tunas musicais.

Antecedendo a triunfal entrada do cortejo no recinto do Estádio, evolucionou no recinto, delirantemente ovacionada, uma extensa parada atlética do Sport Clube Beira-Mar. A Bandeira do Clube foi conduzida pelo antigo nadador internacional António Agostinho da Costa; seguiam-se-lhe, pela ordem, representantes das secções de Natação, Andebol, Basquetebol, Pesca e Futebol — empunhando os juvenis futebolistas que participaram no desfile enormes quadros representando os futebolistas campeões.

Beira-Mar e União de Coimbra — dois clubes que se despedem da II Divisão esta época, um por ser o primeiro e outro por ser o último! (o que são os caprinhos do Destino!) — jogaram, depois, a derradeira partida que lhes competia disputar num torneio que quase pareceu infindável... Desportivamente, os unionistas assinalaram a festiva hora dos beiramarenses ofertando-lhes uma salva de prata.

Mal terminou o jogo — foi a apoteótica consagração dos futebolistas: a multidão invadiu o recinto e, desejosa de conseguir *recuerdos*, ràpidamente deixou os jogadores sòmente com os calções que traziam!... As camisolas, as meias e, em certos casos, até as chuteiras dos beiramarenses desapareceram em curtíssimos instantes! Foguetes, música, serpentinas, papelinhos — tudo se viu e ouviu, em manifestação que irrompeu, em uníssono, de muitos milhares de almas, de muitos milhares de corações!

Jogou-se ao Carnaval, ali mesmo no Estádio — onde, também, a multidão não se cansou de vitoriar o *seu querido Beiramarzinho* e de cantar o Hino do Clube. Outrotanto sucedeu, depois, através das ruas percorridas pelo cortejo que se formou em direcção à sede, acompanhando os jogadores beiramarenses transportados em viaturas dos Bombeiros.

Na sede do Beira-Mar, os futebolistas e o seu treinador tiveram de assomar às varandas, repetidas vezes, para agradecerem as vibrantes ovações que enormíssimo mar de gente lhes tributou. Nessa ocasião, usaram da palavra, em significativas e ajustadas alocuções, os srs. Egas Salgueiro e Carlos Ferreira Gomes Teixeira, respectivamente presidentes da Assembleia Geral e da Direcção do Beira-Mar, e Carlos Manuel Gamelas, este em nome da Tertúlia Beiramarense e da Comissão Pró-Beira-Mar.

À noite, após uma sessão de fogo aquático, junto da Ponte da Dobadoura, iniciou-se uma arruada popular, extraordinàriamente animada e concorrida. Aveiro saiu para a rua, que a noite estava amena e a festa era uma festa a valer! Archotes, balões, fogo de bengala, música, animação, entusiasmo infindável — num estreitamento entre tudo e entre todos, com caras de conhecidos e amigos a abrirem-se em sorrisos francos e leais, até mesmo para desconhecidos! Oficialmente, tudo veio a concluir-se cerca da meia-noite, com uma vistosa sessão de fogo de artifício lançado sobre a Ria. Mas a verdade é que, pela noite fora — alegremente, e sempre em perfeita e completa ordem — continuou a festejar-se a inolvidável vitória do Beira-Mar!

O Beira-Mar pôs Aveiro em festa!

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

COMENTÁRIO FINAL

Desceu o pano, finalmente, sobre o Campeonato Nacional da II Divisão, no que diz respeito às zonas de apuramento, que indicaram para finalistas o Beira-Mar, pelo Norte, e o Olhanense, pelo Sul — aquele, de há muito apurado, e este, apenas indicado na derradeira ronda!

Aliás, a última jornada veio igualmente pôr ponto final noutros problemas ainda sem solução: guindou aos segundos postos a Oliveirense e o Farense, a quem competirá, agora, disputar a *poule* de ingresso na divisão principal, juntamente com o Salgueiros e o Lusitano de Évora; indicou o Chaves para companheiro de descida à III Divisão do União de Coimbra, do Juventude de Évora e do União de Montemor; e forçou a ingressarem nas *poules* de competência o Vianense, o Gil Vicente, o Estoril e o Lusitano de Vila Real de Santo António.

A finalizar o presente comentário, apenas dois apontamentos: um, para notar a presença vincadamente forte da representação aveirense, cujos componentes conseguiram os dois postos mais ambicionados e duas posições tranquilas; o outro, para referir que o Feirense — cujo ataque foi o terceiro em número de golos obtidos! — sòmente se livrou de pesadelos na jornada final.

no 26.º DIA

Beira-Mar, 6 — União, 2
Torriense, 2 — Caldas, 1
Sanjoanense, 1 — C. Branco, 0
Marinhense, 2 — Boavista, 0
Vianense, 2 — Oliveirense, 0
Peniche, 2 — Feirense, 3
Gil Vicente, 1 — Chaves, 1

Mapa da Classificação

CLUBES	J	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	26	15	7	4	62 - 32	37
Oliveirense	26	15	1	10	45 - 34	31
Boavista	26	14	1	11	56 - 35	29
C. Branco	26	12	4	10	42 - 37	28
Peniche	26	12	3	11	37 - 41	27
Sanjoanen.	26	10	6	10	47 - 55	26
Marinhense	26	11	3	12	41 - 35	25
Caldas	26	11	3	12	48 - 49	25
Torriense	26	11	3	12	40 - 43	25
Feirense	26	9	6	11	51 - 57	24
G. Vicente	26	9	5	12	43 - 37	23
Vianense	26	10	3	13	36 - 38	23
Chaves	26	8	6	12	40 - 53	22
União	26	8	3	15	30 - 72	19

Beira-Mar, 6 — União de Coimbra, 2

Árbitro — Carlos Cachorreiro. *Fiscais de linha* — Rogério Moreira (bancada) e António Segadães (peão) — todos da Comissão Distrital de Braga.

BEIRA MAR — Violas; Evaristo, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; Calisto, Laranjeira, Diego, Garcia e Paulino.

UNIÃO — Negolho (Duarte, aos 83 m.); Matiota, Severino, e Lua; Calicchio e Zeca; Olivar, Locas, Betinho, Costa e Orlando Vieira.

Golos

Pelo Beira Mar, GARCIA, aos 19, 28, 65 e 94 m., PAULINO, aos 48 m., e DIEGO, aos 50 m.; pelo União de Coimbra, COSTA, aos 30 m., e CALICCHIO, de *penalty*, aos 78 m..

Breve nota

Com exibição agradável, e sem que tivessem de lançar mão a todos os seus recursos, os beiramarenses ganharam tranquilamente. O domínio quase permanente dos locais justificava maior desnível numérico — mas o score não subiu apenas pela circunstância da equipa aveirense actuar com o pensamento em proporcionar a Garcia, seu goleador mais destacado, o ensejo de ascender à posição cimeira da tabela de marcadores.

Deste jeito, e porque o argentino, além de muito vigiado esteve sobremaneira infeliz, goraram-se golos em série, que poderiam ter-se reunido num resultado histórico...

Os melhores

No Beira-Mar: Diego, Marçal, Garcia, Laranjeira, Jurado e Amândio. No União: Costa, Negolho, Orlando Vieira e Lua.

O árbitro

Bastante irregular, o juiz bracarense teve muitos deslizes, por vezes deslizes de tomo. Valeu-lhe a correcção dos jogadores e o facto do jogo, em si, ser de interesse quase nulo...

***CABRITA**, velha glória do futebol beiramarense, que fez parte da turma que, em 1928-29, ganhou o primeiro título distrital conseguido pelos amarelo-negros, vive em Luanda. No domingo, porém, quis estar presente entre nós, e aqui o vemos, na companhia do Presidente e do Vice-presidente do Beira-Mar (Carlos Teixeira e Baltasar Vilarinho), a cumprimentar, um a um, os actuais campeões beiramarenses.*

★

Neste movimentado e inesquecível lance do jogo de domingo, o temível goleador GARCIA não conseguiu fazer golo! Contudo, e doda a rara violência do remate do argentino, o keeper visitante viu-se forçado a pedir para ser substituído, dado o intenso «temor» que dele então se apossou!...

Pela Escola Técnica

Secção Preparatória para os Institutos

Na Escola Industrial e Comercial de Aveiro vão funcionar, no próximo ano, as Secções Preparatórias para os Institutos Industriais e Comerciais.

Podem requerer a sua matrícula os alunos que estejam nas condições seguintes:

1.º — Os alunos habilitados com o 2.º ano dos cursos de formação, desde que tenham obtido uma classificação mínima de 12 valores em Matemática, Elementos de Física e Química, Desenho e Trabalhos Oficinais, tratando-se do Ensino Industrial; e, em Português, Ciências Físico-Naturais e Cálculo Comercial, tratando-se do Curso Comercial.

2.º — Os alunos que tenham completado, embora sem exame de aptidão profissional, um dos Cursos Industriais ministrados nesta Escola, ou o Curso Geral de Comércio.

3.º — Os candidatos que, não tendo obtido no 2.º ano a classificação de 12 valores, numa ou mais das disciplinas referidas no n.º 1, a alcancem no respectivo exame final.

Semana do Ultramar

Integrada na *Semana do Ultramar* realizou-se, no último sábado, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, uma sessão a que assistiram o Corpo Docente, os alunos e os funcionários daquele estabelecimento de ensino.

No palco, que tinha por fundo uma grande Bandeira Nacional, foi formada a mesa a que presidiu o Director da Escola, sr. Dr. Amadeu Cachim, secretariado pelos directores dos Cursos Industriais e do Curso Comercial.

Após a audição do Hino Nacional e da composição «Sou Português», cantados pelo grupo coral do Ciclo Preparatório, proferiu uma brilhante conferência subordinada ao tema «O Esforço Civilizador dos Portugueses», a distinta professora da nossa Escola Técnica sr.ª Dr.ª D. Maria Ondina Leite.

Encerrou a sessão o Director da Escola, depois de ter proferido uma significativa e vibrante exortação patriótica que foi demoradamente aplaudida.

Dr. José Clemente

Assinalando a passagem do primeiro aniversário do falecimento do seu antigo Presidente, Dr. José Abílio dos Santos Clemente, a Direcção do Sporting Clube de Aveiro promove amanhã, pelas 10 horas, uma romagem de saudade ao Cemitério Central, seguida de uma sessão, na sua sede, para descerramento na fotografia daquele saudoso e prestigioso dirigente.

Comissão de S. Bernardo na Câmara Municipal

No passado sábado, foi recebida pelo sr. Presidente da Câmara Municipal uma comissão de S. Bernardo, presidida pelo pároco daquela freguesia, Rev.º Padre Miranda Pascoal — que veio agradecer ao Município a recente adjudicação da obra da nova pavimentação da estrada que liga o Marco da Oliveirinha à Cruz Alta, e que representa grande benefício para aquela freguesia.

Usaram da palavra o Rev.º Padre Miranda Pascoal e o sr. Aníbal Ferreira Canha, agradecendo o sr. Dr. Alberto Souto.

Pela Mocidade Portuguesa

Subscrição para as crianças de Angola

Ascende a cerca de uma centena de contos o montante dos donativos já recolhidos nos Centros Escolares, Extra-Escolares e Primários da Divisão Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa e destinados às crianças vítimas de actos terroristas em Angola.

Bolsa de Estudo nos Estados Unidos da América

Foi concedida ao filiado aveirense Alberto Carlos da Costa Mendonça uma bolsa de estudo pelo *American Field Service* para frequentar, durante o ano lectivo de 1961-62, a *Marywale High School*, nos Estados Unidos.

Aquele filiado embarcará no dia 11 de Agosto em Roterdão, no paquete «Seven Seas» com destino àquele país.

Visita de Estudo

Promovida pelo Curso de Formação de Dirigentes da M. P., a funcionar na Escola do Magistério Primário de Aveiro, as alunas finalistas daquele estabelecimento de ensino, visitaram na penúltima quarta-feira, 24 de Maio findo, as instalações fabris da Sociedade de Produtos Lácteos (NESTLÉ) e a Fábrica de Móveis de Ferro «ADICO», em Avanca.

Na *Nestlé*, o sr. Dr. José Macedo Fragateiro apresentou, em nome da direcção da empresa, cumprimentos de boas-vindas; e, na *Adico*, o sr. Comendador Adelino Dias Costa reuniu as visitantes no salão de festas da empresa que superiormente dirige, e, na presença dos chefes de escritório e oficinas, saudou as visitantes.

O Director do Curso de Formação de Dirigentes, sr. prof. José Hernâni Moreira da Silva, agradeceu àqueles industriais as facilidades e atenções dispensadas.

As alunas foram obsequiadas com várias lembranças pelas direcções das empresas visitadas.

Conservatório Regional de Aveiro

Realiza-se na próxima segunda-feira, dia 5, a segunda audição de aproveitamento escolar dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro.

Apresentar-se-ão os alunos Raul Fernando de Almeida Vidal, Norberto Eurico Valente da Costa, António Valente de Pinho, Armanda Moreira de Figueiredo e Armando Dias da Silva Vidal, da Classe de Piano da Prof.ª sr.ª D. Maria Melina da Costa Rebelo; Francisco Miguel Branco Lopes, Augusto Manuel Duarte de Morais, Maria de Lourdes Campos Amorim, Maria Isabel Vieira do Casal, João Gonçalves do Casal, Maria do Rosário Araújo Vidal, Maria de Lourdes Simões Vieira e Padre Arménio Alves da Costa Júnior, da Classe de Piano da Prof.ª sr.ª D. Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida; Adelino Ferreira Martins e Manuel Teixeira Ferreira, das Classes de Clarinete e Violino do Prof. Augusto Pereira de Sousa; e a Classe de Canto Coral Juvenil da Prof.ª sr.ª D. Maria Fernanda Castro Correia Salgado.

Novo Comandante da Base Aérea 7

Assumiu, há dias, o comando da Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, o sr. Coronel-piloto-aviador Henrique Manuel Salvador de Vasconcelos e Sá. O novo Comandante prestava serviço na Direcção do Serviço de Recrutamento e Instrução da Força Aérea, em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Pelo Liceu

Semana do Ultramar

O Liceu Nacional de Aveiro colaborou na Semana do Ultramar, promovendo um ciclo de palestras que teve como tema central *O Além-Mar Português na Estrutura da Nação* e foram proferidas de 22 a 26 de Maio findo pelos seguintes professores daquele estabelecimento de ensino:

Em 22 de Maio, pela sr.ª D. Maria Teresa Ferreira (às alunas do 1.º Ciclo), e pela sr.ª D. Maria do Rosário Gamelas (às alunas do 2.º Ciclo). Em 25, pela sr.ª D. Virgínia Nunes (aos alunos do 1.º Ciclo), e pelo sr. Dr. Edgar Penão (aos alunos do 2.º Ciclo). E, finalmente, em 26, pelo sr. Dr. José Banto (aos alunos do 3.º Ciclo).

Serviço de Exames

Os alunos do Ensino Particular em Estabelecimento, Ensino Doméstico ou Individual e os alunos maiores de 21 anos devem requerer exame de 1 a 8 de Junho corrente. Os alunos que frequentam o Liceu têm o prazo de 48 horas após a saída das médias do terceiro período para requerer o respectivo exame.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 26 de Maio corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a exploração da *emissão de programas musicais e publicidade sonora no Campo de Jogos do Estádio de Mário Duarte*, nos dias em que se realizarem os desafios ou festivais desportivos, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, serão entregues nesta Câmara até ao dia 16 do próximo mês de Junho, às 14.30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Maio de 1961

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

Museu Regional de Aveiro

Clavicórdio restaurado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Nos primórdios de Abril o Prof. Santiago Kastner veio ao Museu de Aveiro, em missão do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, examinar os dois clavicórdios existentes na nossa galeria, tendo escolhido um dos instrumentos para ser beneficiado. Transportada a Lisboa, por obra de Carlos Aleluia, a caixa do clavicórdio aveirense foi levada de avião até Basileia, pelo ilustre Professor do Conservatório Nacional, que a depositou em mãos de especializado restaurador (em dispêndio que orça por duas dezenas de contos).

Acaba o instrumento de regressar a Lisboa, reconstituído, e vai figurar na Exposição de Instrumentos Musicais, a inaugurar no Palácio Foz (S. N. I.) dentro de dias, como ilustração do Curso de «Música na Idade Média e na Renascença», e sincronizado com o V Festival de Música, em simultâneas e alevantadas realizações da Fundação Calouste Gulbenkian.

Aveiro que deve a esta benemérita Fundação, entre outras benesses, a realidade consoladora do seu Conservatório Regional, mais uma vez fica reconhecida ao seu ilustre Presidente, sr. Dr. Azeredo Perdigão, e a sua Ex.ma Esposa e Directora do Serviço de Música, sr.ª D. Maria Madalena Perdigão, por esta decisiva valorização dum raro instrumento musical setecentista do Museu aveirense.

Prof. Robert Smith

Em 7 do mês findo, visitou demoradamente o Museu o Prof. Doutor Robert Smith, um velho amigo de Aveiro que, há mais de um quarto de século, nas suas viagens a Portugal, sempre vem peregrinar a esta cidade. O ilustre catedrático de História de Arte da Universidade de Pennsylvania (Filadélfia), veemente lusófilo, especialista da História da nossa Arte, prepara uma obra de conjunto sobre A Talha em Portugal, pelo que voltou, mais uma vez, ao Museu aveirense e a outros monumentos citadinos, sendo acompanhado pelo sr. Dr. António Manuel Gonçalves.

O Doutor Smith, que, nos seus estudos, esclarecidamente, tem evidenciado o barroco aveirense, veio ao nosso País, por iniciativa da Comissão Cultural Luso-Americana, reger cursos de História de Arte na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga e na Escola Superior de Belas Artes do Porto, além de ter proferido várias outras conferências.

Deve recordar-se que no ano transacto foi inaugurada no «Fleisher Memorial Museum», de Filadélfia, uma Capela Portuguesa — que conjuga um núcleo de peças de artes decorativas do barroco lusíada e que o Prof. Robert Smith escolheu e adquiriu no nosso País.

Director

O sr. Dr. António Manuel Gonçalves, que esteve presente, em 20 do mês findo, na inauguração do Museu Regional de Leiria, empreenderá, nos meses de Agosto e Setembro, uma demorada viagem a museus de França, Bélgica, Holanda, Alemanha Ocidental, Suíça e Espanha, com bolsa de estudo concedida pelo Instituto de Alta Cultura, e já devidamente autorizada por despacho ministerial de 10 de Fevereiro do corrente ano.

Visa esta missão oficial a observação museológica de galerias estrangeiras possuidoras de colecções aparentadas às da galeria aveirense, a fim de mais criteriosamente processar os arranjos das salas novas e modelares arrecadações, resultantes dos importantes obras em curso nas alas Norte-Poente do nosso Museu (por parte da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais).

★ *Na noite da próxima sexta-feira, 9 do corrente, o sr. Dr. António Manuel Gonçalves proferirá em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma conferência (ilustrada com diapositivos coloridos) sobre «O MUSEU DE AVEIRO».*

porcelanas de aveiro

Como se anunciou nestas colunas, foi inaugurado, cerca do meio-dia do último sábado, um novo e moderníssimo estabelecimento no n.º 58 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. A nova casa, construída pelo aveirense sr. Manuel dos Santos Moreira, sob orientação do sr. Arquitecto Alfredo Magalhães, que a concebeu e desenhou, procedendo também à sua decoração, fica a ser — sem favor — a melhor do seu género em Aveiro, podendo mesmo ombrear com o que de mais moderno existe no País: é um estabelecimento que honra a cidade.

Denomina-se *Porcelanas de Aveiro*, é propriedade da firma «As Porcelanas de Aveiro, L.da» e destina-se a exposição e venda de porcelanas, faianças, cristais e artigos domésticos e de *ménage*. *Porcelanas de Aveiro* possui duas secções: uma, no exterior, reservada a artigos artísticos e decorativos, em que se encontram as suas peças mais valiosas; outra, no interior do estabelecimento, com artigos de utilidade doméstica.

Na cerimónia inaugural, além do Rev.º Padre Messias da Rocha Hipólito, Prior da Freguesia da Glória, que procedeu à benção da casa, encontravam-se presentes os srs. Joaquim Pinto Basto, representando a Administração das Fábricas da Vista-Alegre e associadas; Eduardo Corte Real, Director das Fábricas da Vista-Alegre; Sousa Martins, Director da Sociedade de Porcelanas de Coimbra e da Fábrica de Vidros «Ivima», da Marinha Grande; Carlos Aleluia, das Fábricas Aleluia, e esposa; Arquitecto Alfredo Magalhães e esposa; os sócios de «As Porcelanas de Aveiro, L.da» sr.ª D. Ana Rosa Branco Lopes, e srs. Luís Franco Machado, e esposa, e Eng.º Alberto Branco Lopes, e esposa; e ainda representantes da Imprensa local.

Mais tarde, no *Restaurante Gaio d'Ouro*, realizou-se um almoço oferecido por aquela firma a todos os seus convidados.

Reparos sobre o trânsito nos passeios das ruas da cidade

O trânsito dos peões na via pública, ao atravessarem para o lado oposto as ruas da cidade nas zonas de mais intenso movimento de automóveis e outros veículos motorizados, obedece a regras impostas pela segurança das vidas dos transeuntes.

A utilização voluntária das passadeiras entrou já nos hábitos do público citadino, como seu contributo para a regularização daquele trânsito e meio de defesa da sua própria vida e da do seu semelhante.

Quanto à utilização dos passeios das mesmas ruas, ou pelo menos daquelas cujos passeios têm pequena largura, como os das ruas de Coimbra e dos Combatentes da Grande Guerra, as coisas passam-se de maneira diferente. Muitos utentes desses passeios — numa errada compreensão dos direitos próprios ao passarem em filas cerradas de 2 ou 3 de frente, ocupando a toda a largura esses passeios — não respeitam com o seu despotismo os direitos alheios, quando, afinal, bastaria desfazerem essa formação, alinhando-a, momentâneamente, a um de fundo, em fila indiana, para darem passagem fácil àqueles com quem se cruzam nessas ocasiões.

Coisa tão simples e tão esquecida!

Muitas vezes, é certo, a pressa com que se segue; uma conversa amena sobre assuntos ligeiros ou concentrada em temas mais profundos; as preocupações absorventes da vida quotidiana, não nos dão tempo para reparar em quem passa e precisa, tanto como nós, de espaço livre para continuar o seu caminho, obstruindo por verdadeiros taipais constituidos pela inconsiderada actuação dos outros, que, impávidos e serenos, continuam o deles, depois de nos obrigarem a descer do passeio, numa reverência forçada.

Muitas vezes há que considerar aquelas atenuantes, concedo.

Mas, geralmente, isto é um indice da falta de sentimento da ordem e da disciplina, se não preferirem antes classificar tal procedimento de falha de princípios de justiça.

Este atropelo já tem dado ocasião a que o transeunte confiado mas com menos resistência física — é o caso dos velhos e das crianças — leve um encontrão do «ponta-esquerda» e seja atirado para fora do passeio, com risco de ser apanhado por um automóvel ao fazer uma ultrapassagem, conforme já aconteceu comigo.

Há necessidade de chamar a atenção do grande público para o uso inconsiderado e incompatível com os direitos alheios dos passeios das ruas da cidade.

Com que satisfação eu às vezes observo a atitude correcta do guarda da Polícia de Segurança Pública que, no giro regulamentar que lhe está destinado, segue pelo passeio e desce deste — em muitas ocasiões sem necessidade real — para deixar passar os outros, sejam eles conhecidos ou desconhecidos, num excesso de urbanidade que ele considera como um estrito dever de disciplina cívica, de resto timbre da corporação!

Eu não quero dizer dizer com isto, evidentemente, que os outros desçam do passeio para eu passar. Mas que se afastem espontâneamente, naturalmente, para o lado da parede, que é o que oferece mais segurança, desfazendo a barragem por uns momentos apenas.

No jornal «O Primeiro de Janeiro» de hoje, 11 de Maio, leio a notícia de que, consideradas as vantagens da troca de pontos de vista entre professores do ensino primário, vão organizar-se sessões de estudo de intercâmbio pedagógico destinadas aos professores do Distrito do Porto, tendo sido por estes nomeada uma comissão encarregada da organização e planeamento dos trabalhos, de cujo programa para o referido dia de hoje faz parte, entre outras, a seguinte sessão de estudo e visita: — «Observação de uma «Escola de Trânsito», no recreio da Escola n.º 79, à Constituição.

É-me grato aproveitar esta oportunidade para pôr aqui em destaque a louvável actuação do professorado primário no sentido de orientar a criança sobre as regras e disciplina do trânsito, valorizando assim a sua educação.

Esta iniciativa, cujos objectivos estão bem sintetizados nas três palavras com que a baptizaram, está ainda numa fase experimental. Mas o seu êxito não pode ser posto em dúvida, dado o entusiasmo e dedicação pelo ensino dos que a conceberam e procuram corporizá-la e o meio em que ela vai ser desenvolvida — massa tenra que os dedos hábeis e sensibilidade requintada de artífice saberão moldar com perfeição.

Torna-se necessário — repito — chamar a atenção do grande público para o assunto, de molde a educar igualmente, disciplinar, o transeunte adulto, distraído ou mais atreito a prepotências, motivo por que, se V. Ex.ª a julgar útil e conveniente, ouso esperar da sua bondade a publicação desta carta no seu conceituado jornal, que costumo ler assiduamente.

Um aveirense

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

A partir do próximo dia 15 de Junho encontra-se a pagamento o dividendo votado na Assembleia Geral realizada em 31 de Março de 1959 e respeitante ao exercício de 1958, à razão de 12$00 por acção, cativo de impostos, ou seja 10$10, 10$20 e 8$00 líquidos, respectivamente para as acções nominativas, ao portador-registadas e ao portador não registadas.

O pagamento efectua-se todos os dias úteis, excepto aos sábados, na sede desta Sociedade, em Aveiro, e nos seus Depósitos no Porto e Lisboa, respectivamente na Rua de Sá da Bandeira, 382, e Largo do Calvário, 3, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Aveiro, 2 de Junho de 1961

A Direcção

CINEMAS

Programa da Semana

Cine-Teatro Avenida

Sábado 3 — Eddie Constantine, Pier Angeli, Eva Bartok, John Gregson e Richard Attenborough num drama de amor e abnegação **S. O. S. Pacífico.** Um filme de «suspense» e aventuras nos mares do Sul. Sessão às 21.30 horas, para maiores de 12 anos.

Domingo 4 — Uma extraordinária comédia, em *Cinemascope* e *Cor de Luxe*. **O Marido, a Mulher e o Problema.** Com James Mason, Susan Hayward e Julie Newmar. Sessões às 15.30 e às 21.30 horas, para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 7 — A saudosa Belinda Lee, Dorian Gray, Alberto Sordi e Vicente Parra, no filme em *Cinemascope* e *Eastmancolor* **Férias em Palma de Maiorca.** Sessão às 21.30 horas, para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 8 — Um drama profundamente humano, apresentado em magistral realização de H. G. Clouzot, **A Verdade.** Com Brigitte Bardot, Charles Vanel, Fernand Ledoux e Paul Meurisse. Sessão às 21.30 horas, para maiores de 17 anos.

Teatro Aveirense

Domingo, 4 — Um admirável filme, extraído da obra de Leão Tolstoi, **O Diabo Branco,** em *Eastmancolor* e *Cinemascope*, com Steve Reeves, Georgia Moll, Renato Baldini e Scilla Gabel. Sessões às 15.30 e às 21.30 horas, para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 6 — Um dos últimos êxitos da malograda Belinda Lee, ao lado de Renato Salvatori e Alberto Sordi, **Traficantes.** Uma película empolgante e plena de verdade! Sessão às 21.30 horas, para maiores de 17 anos.

FIZERAM ANOS:

Em 27 de Maio — A sr.ª D. Maria Augusta da Cruz Pinho; as meninas Maria Ermelinda, filha do sr. Américo Gomes Teixeira, e Emília Maria, filha do sr. José Vieira da Maia Romão; e Fernando José do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Em 28 — As sr.as D. Maria Manuela Pinto Duarte Vitor, esposa do sr. João Senhorinho Vitor, e D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles; os srs. Carlos Simões Neto e Carlos Alberto Martins Pereira; e o filho António Júlio, do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação.

Em 29 — Os srs. Lourenço Rodrigues Limas, João Vieira Matias e Vítor Manuel de Oliveira Roque; a menina Maria Manuel, filha do sr. Pedro Vilhena, e o estudante António Manuel, filho do sr. Major João da Cruz Novo.

Em 30 — As meninas Idília Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, e Emília Duarte Nunes de Oliveira, filha do 1.º Sargento sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira.

Em 31 — A sr.ª D. Maria Augusta Dias Leite, esposa do nosso distinto colaborador Coronel-aviador António Dias Leite; e os srs. Dr. António Alberto Carvalho da Cunha, Primo da Naia Pacheco e António Luís Freitas da Naia.

Em 1 de Junho — A sr.ª D. Sara Nogueira Vaquinhas de Carvalho, esposa do sr. João H. de Carvalho Júnior; e os srs. Dr. José Couceiro, Dr. Carlos Manuel Candal e Evaristo dos Santos.

Em 2 — As sr.as D. Maria Teresa Serrão Peixeinho e D. Felicidade Sardo, esposa do sr. Joaquim Maria Sardo; o sr. Evangelista de Morais Sarmento; e a menina Maria Natália dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as D. Maria de Lourdes Ferreira do Vale, esposa do co-proprietário do *Litoral* Francisco dos Santos, D. Laura Ferreira Borralho Ribeiro, e D. Maria Joana Morais e Silva Peixinho, esposa do sr. Dr. António Peixinho; o sr. Luís de Melo Alvim Júnior; e as meninas Maria Jacinta dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, e Ana Martins Gamelas, filha do sr. Laurindo de Jesus Gamelas.

Amanhã — As sr.as D. Rosa Simões Cravo da Silva, esposa do 1.º Sargento sr. José de Sousa da Silva, e D. Carolina da Naia Velhinho Carvalho, esposa do sr. Artur Pereira Kress de Carvalho; e a menina Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António de Andrade.

Em 5 — A sr.ª D. Maria Guiemar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; a estudante universitária Adalcina Maia Casimiro da Silva, filha do sr. Agnelo Casimiro da Silva; os meninas Maria Ofélia, filha do sr. Fausto Ferreira, Maria Fernanda Ferreira Romão, filha do sr. Lino Romão, e Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira; e o menino Luís Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

Em 6 — A sr.ª D. Alice Andrade de Carvalho Borrego, esposa do sr. António Maria Borrego; a menina Maria Inês, filha do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha; e o menino Carlos Alberto Graça Moreira, filho do sr. Major José Alves Moreira.

Em 7 — As sr.as D. Maria Benedita Decrock Gaioso Henriques, esposa do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda, D. Maria Ruth Sousa do Bem Soares, esposa do sr. José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, aveirenses ausentes na Beira (Moçambique), e D. Maria Alice Paixão Nifo Viana de Lemos, esposa do sr. Diogo Viana de Lemos; os srs. Joaquim dos Reis, e João Manuel da Silva Picado, aveirense residente em Santos (Brasil); e o menino João Manuel Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Em 8 — O sr. Adriano Sequeira Tavares; e os meninos Carlos Alberto Casal de Carvalho, filho do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, e José das Neves de Pinho Vinagre, filho do sr. Fernando de Pinho Vinagre.

Em 9 — A prof.ª de Educação Física sr.ª D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. António Fernandes; e o menino Helder Manuel, filho do sr. Manuel dos Santos Moreira.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	CALADO
6.ª feira	AVEIRENSE

Anúncio

Por este meio se faz público que no próximo dia 8 do mês de Junho, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, se há-de proceder à venda em hasta pública de bens arrolados para a massa falida de *Alexandrino Martins da Costa* e que constam do seguinte:

Artigos de modas, fazendas, peças em malha de lã e outros artigos.

Encargos da praça por conta dos arrematantes.

Aveiro, 27 de Maio de 1961

O Administrador da massa falida,

Manuel da Cruz e Sousa

O Síndico,

Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria

QUEM MELHOR ESCOLHE
MAIS POUPA E MAIS COLHE

SR. VITICULTOR:

A TEMPO E A HORAS
E USANDO O MELHOR ENXOFRE OBTERÁ

MAIS E MELHORES UVAS
MAIS E MELHORES VINHOS

O NOVO

***enxofre aderente* CUF**

POR SER UM PÓ EXTREMAMENTE FINO

ACTUA COM TODA A EFICÁCIA E RAPIDEZ IMPEDINDO OU ATALHANDO OS EFEITOS DO OÍDIO OU CINZEIRO

QUALIDADE
É SEMPRE
O QUE
VENDEMOS

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS
SERVIÇOS AGRONÓMICOS — **COMPANHIA UNIÃO FABRIL** — RUA DO COMÉRCIO, 49 — LISBOA

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária do dia 26 do corrente mês de Maio, se acha aberto concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a *exploração de publicidade por eartazes no campo de jogos do Estádio de Mário Duarte*, desde 1 de Julho do corrente ano até 31 de Dezembro de 1962, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, serão entregues nesta Câmara, até ao dia 16 do próximo mês de Junho, às 14.30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Maio de 1961

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

Tipografia «A Lusitânia»
Rua de Homem Cristo — AVEIRO

TINTURARIA MODERNA

Ultra-modernas instalações a vapor para tingir e limpar a seco

(Ficando todos os tecidos resistentes ao bolor)

Interessante sistema de brindes (EM DINHEIRO) cinco vezes superiores ao valor do serviço entregue

RUA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA, 86 — AVEIRO

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de Endocrinologia e Psiquiatria, às terças e sextas-feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

CASA

Vende-se, na Rua Direita, n.º 16, em Aveiro. Tratar na Rua de Antónia Rodrigues, 24.

VENDEM-SE

Uma serra e charriot, uma garlopa, tupia, máquina furar, desengrossadeira e disco, etc., etc. — tudo com funcionamento eléctrico. Aluga-se a casa em que tudo está montado.

Nesta Redacção se informa.

ELECTRO AVEIRENSE

Reparações de Motores, Dínamos, Transformadores, Aparelhos de Electro-Medicina, Instalações de Automóveis e Barcos, etc., etc., etc.

Manuel Oliveira de Jesus, *convida os Ex.mos Snrs. Industriais e Lavradores a visitarem a sua casa na*

Rua dos Marnotos, 15 • Telefones: Oficina 23495; Residência 23356 • **AVEIRO**

BRIQUETES PEJÃO

O combustível ideal para cozinha, aquecimento e caldeiras industriais

Distribuidor exclusivo em Aveiro

ULYSSES PEREIRA

Rua do Eng.º Silvério Pereira da Silva, 12 — Telefone 23666

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Pelo 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, correm seus termos uns autos de execução ordinária, que *António dos Santos Ribeiro*, casado, proprietário, residente em Vale de Ilhavo, move contra os executados *Manuel Duarte Ferreira*, e mulher, *Rosa Nunes Torrão*, residentes em Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta Comarca, e, nos mesmos autos, foi designado o dia 23 de Junho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal, para venda em hasta pública e em 1.ª praça do imóvel adiante descrito, com serração e todos os pertences, maquinismos, motores, instalação eléctrica, etc..

Imóvel

Prédio que se compõe de casa de rés-do-chão, com 3 divisões e uma oficina de serração e carpintaria, tudo com a área de 364 m², sito na Rua da Capela, lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, a confinar do Norte com Júlio Francisco do Casal, Sul e Poente com Manuel Simões de Pinho, e Nascente com rua, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Aradas, no art.º 1319.º, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 44743, a fls. 76 v.º do L.º B-117, que será entregue pelo maior preço oferecido acima do valor matricial que é de 90720$00.

Aveiro, 18 de Maio de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ Aveiro, 3-Junho-1961 ★ N.º 345

Amorim-Pintor

Pinturas de construção, letras, tabuletas, reclames.

Rua do Gravito, 103
Telef. 22929 — AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária do dia 26 do corrente mês de Maio, se acha aberto concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a exploração de *dois bufetes* no Campo de Jogos do Estádio de Mário Duarte, nos dias em que se realizarem os desafios ou festivais desportivos, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, serão entregues nesta Câmara, até ao dia 16 do próximo mês de Junho, às 14.30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Maio de 1961

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

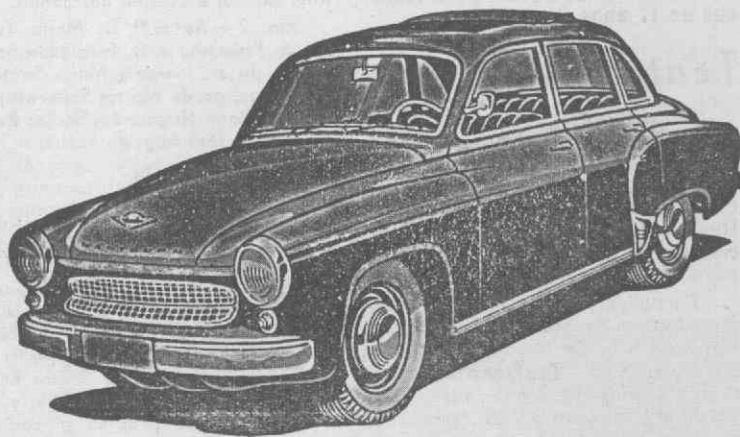
Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS: de manhã — 2.ª 4.ª e 6.ª (das 10 às 12 h.); de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.

Telefones:
23581 - Cons. — 22767 - Res.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 110 - 1.º - E
AVEIRO

WARTBURG

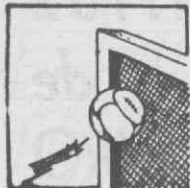
O melhor entre os melhores dos automóveis a 2 tempos!

4 portas
5 lugares
Maples transformáveis em cama
Motor de 3 cilindros a 2 tempos
900 c. c. de cilindrada, desenvolvendo 38 h. p. a 4000 r. p. m.
125 quilómetros de velocidade máxima

Peça uma demonstração. Verá que o **WARTBURG** — o melhor dos automóveis a dois tempos — corresponde inteiramente àquilo que se idealizou

AGENTES NOS DISTRITOS DE AVEIRO, VISEU E COIMBRA

Representações AVEIRAUTO, L.da

Rua de Vasco da Gama — **ILHAVO** — Telef. 22766

Secção dirigida por
ANTÓNIO LEOPOLDO

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO DISTRITAL

Antes de breve referê-cia aos desafios relativos às jornadas números onze e doze, ainda uma alusão à décima ronda: o Atlético Vareiro foi punido com derrota no encontro em que derrotou o Escola Livre por 22-2, por ter alinhado com um jogador que se encontrava castigado com cinco jogos de suspensão.

Este facto assume importância excepcional com vista aos primeiros postos da tabela, dado que, desta forma, os ovarenses terão maiores dificuldades para conseguirem revalidar o título que ostentam, eles que se apresentavam como grandes favoritos depois de terem vencido o Beira-Mar, em Aveiro.

Agora, com tudo muito confuso, difícil será arriscarem-se quaisquer prognósticos — isto porque, após uma jornada tranquila e totalmente vitoriosa para os quatro da frente (a décima), na undécima ronda a Académica, perdendo em Ovar, e o Beira-Mar, empatando em Aveiro com o Espinho, vieram igualmente complicar a ordenação no topo da tabela... Registe-se, por curiosidade, que o empate entre aveirenses e espinhenses foi o primeiro no actual torneio.

A seguir, e como habitualmente, curtos resumos das partidas em que intervieram os grupos aveirenses e a indicação dos outros resultados do torneio.

Galitos, 7 — Espinho, 22

Jogo na penúltima sexta-feira, à noite, no Rinque do Parque. Árbitro — Francisco Oliveira.

Galitos — Abilio (Correia); Rosas 1, Lé, Charneira 1, Martins de Sá, Mário Júlio 3, Modesto 1 e Arlindo 1.

Espinho — F. Morado; Rolando 1, A. Morado 3, Moreira 6, Sousa 3, Teixeira 6, Figueiredo 3 e Eduardo.

1.ª parte: 3-15. 2.ª parte: 4-7.

Os visitantes venceram sem grande esforço, mercê da actuação deveras convincente; registe-se, no entanto sem que o facto de alguma forma sirva para apoucar o êxito dos visitantes, que, uma vez mais, o Galitos apresentou formação distante da sua melhor...

Arbitragem certa.

Escola Livre, 10 — Beira-Mar, 16

Jogo na penúltima sexta-feira, à noite, em Oliveira de Azeméis. Árbitro — José Pauseiro.

Escola Livre — Carlos; Costeira 1, Correia 4, Fernandes 2, Macedo 1, Gil 2 e Campelo.

Beira-Mar — Gomes; Vítor, Carvalho, Lourenço, Gamelas 2, Agostinho 5, Fernando 5, Luís Olinto 1 e Cerqueira 3.

1.ª parte: 7 6. 2.ª parte: 3-10.

Ao manifesto equilíbrio na marcação verificado até o intervalo sucedeu-se, após o descanso, uma total supremacia dos beiramarenses, que viram a sua missão facilitada com a circunstância da rudeza dos oliveirenses os ter privado do concurso de Correia, que agrediu um adversário e foi expulso do rinque.

De notar-se o regresso do beiramarense Fernando, que veio dar maior poder a turma. É de referir, ainda, que o público se excedeu em comportamento incorrecto...

O árbitro actuou em plano de total isenção.

Outros resultados da décima primeira jornada: Avanca, 10 — Académica, 13 e Amoníaco, 7 — Atlético Vareiro, 26.

Beira-Mar, 11 — Espinho, 11

Jogo na terça-feira, à noite, no Rinque do Parque. Árbitro — Albaro Pinto.

Beira-Mar — Gomes (Naia); Carvalho, Gamelas 3, Fernando 3, Cerqueira, Agostinho 5, Machado, Luís Olinto e Lourenço.

Espinho — F. Morado; Rolando, A. Morado 2, Moreira 4, Figueiredo, Teixeira 2 e Sousa 3.

1.ª parte: 6 7. 2.ª parte: 5-4.

O encontro — pese embora a pouco convincente actuação dos aveirenses, como que manietados na finalização, que foi deficiente — foi um dos que, desde sempre, melhor andebol mostraram em Aveiro. E isto porque os espinhenses jogaram em grande plano e se revelaram a quem os não conhecia como excelentes andebolistas.

Efectivamente, tanto o keeper como os restantes jogadores de campo — todos de excelente compleição atlética — aliam notável dose de sobriedade e poder com rara intuição para a modalidade. E se a turma não chegou vitoriosa ao termo do desafio, desforrando-se do desaire que o Beira-Mar lhe impusera em Espinho, tal facto deve-se à errada táctica que utilizou, pois renunciou ao ataque para defender a margem de 10-6 que tinha conseguido, faltavam ainda 15 minutos para o final do desafio.

Assim, os negro-amarelos puderam operar sensacional volte-face, que se concretizou mesmo nos derradeiros instantes do jogo, com a obtenção do seu golo de empate.

Pormenor a registar: em bolas na madeira das balizas, os visitantes venceram por 9-8...

Arbitragem imparcial e regular.

Outros resultados da décima segunda jornada: Escola Livre, 24 — Galitos, 7 e Atlético Vareiro, 12 — Académica, 7. *O desafio* Amoníaco — Avanca *(8-10) realiza-se amanhã. Na partida em atraso da oitava ronda:* Académica, 23 — Amoníaco, 7.

★ Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	12	10	1	1	193-116	33
Académica	12	10	—	2	187-109	32
A. Vareiro	12	10	—	2	171-96	32
Espinho	12	8	1	3	189-98	29
E. Livre	12	5	—	7	121-172	22
Galitos	12	2	—	10	104-168	16
Avanca	11	1	—	10	76-156	13
Amoníaco	11	—	—	11	66-214	11

A próxima jornada, penúltima da competição, será disputada na próxima semana, com os jogos Académica — Beira-Mar (11-14) *e* Espinho — Atlético Vareiro (11 16), *na terça-feira, dia 6; e com os jogos* Avanca — Escola Livre (8 9) *e* Amoníaco — Galitos (9-20), *no sábado, dia 10.*

Basquetebol

Taça de Portugal

Na Zona Norte da fase inicial da presente competição, os resultados gerais foram os seguintes: *Caldas, 18 — Fluvial, 51; Educação Física, 47 — Boavista, 41; Beira-Mar, 31 — Galitos, 36; e Amoníaco, 17 — Académica, 51.*

Além dos vencedores dos aludidos desafios, qualificaram-se também para a eliminatória seguinte o Futebol Clube do Porto, por ter desistido da competição o seu adversário (Desportivo da Figueira da Foz), e o Sangalhos, isento da anterior eliminatória pelo sorteio inicial.

Os próximos embates, a realizar em campo neutro são os seguintes: *Porto-Fluvial, Galitos-Sangalhos e Educação Física-Académica.*

Beira-Mar, 31 — Galitos, 36

Jogo no Rinque do Parque, na noite do último sábado. Árbitros — Albano Baptista e Manuel Bastos.

BEIRA-MAR — 12 cestas de campo e 7 lances livres convertidos em 21 tentados (33,33 %), 1 falta técnica e 15 faltas pessoais — Necas, Feliciano 2-0, Rosa Novo 4-2, Paroleiro 2-2, José Luís Pinho 0-6 e Salviano 4-9.

GALITOS — 13 cestas de campo e 10 lances livres convertidos em 19 tentados (52.63 %), e 17 faltas pessoais — João 2-0, José Fino 5-5, Hernâni 2-3, Artur Fino 3-3, Arlindo 1-6, Júlio 0-2 e Raul 0-4.

1.ª parte: 12-13. 2.ª parte: 19-23.

Marcha do resultado: 1-0 — Rosa Novo. 1-1 — *Arlindo*. 3-1 — Rosa Novo. 5-1 — Feliciano. 5-3 — *Hernâni*. 6-3 — Rosa Novo. 6 5 — *José Fino*. 8-5 — Salviano. 8-7 — *Artur Fino*. 8-8 — *José Fino*. 8-9 — *José Fino*. 8-10 — *José Fino*. 8-12 — *João*. 10-12 — Paroleiro. 10-13 — *Artur Fino* 12-13 — Salviano. — internvalo — 12-15 — *Arlindo*. 14-15 — Salviano. 16-15 — Salviano. 17-15 — Salviano. 19-15 — Rosa Novo. 21-15 — Paroleiro. 21-17 — *Artur Fino*. 21-18 — *José Fino*. 21-19 — *José Fino* 22-19 — Salviano. 22-21 — *Raul*. 24 21 — José Luís Pinho. 25-21 — Salviano. 26-21 — Salviano. 26-23 — *Raul*. 26-25 — *José Fino*. 26-26 — *José Fino*. 26 27 — *Hernâni*. 26-29 — *Júlio*. 27-29 — Salviano. 27-31 — *Arlindo*. 29-31 — José Luís Pinho. 29-33 — *Hernâni*. 31-33 José Luís Pinho. 31-35 — *Arlindo*. 31-36 — *Artur Fino*.

Os campeões distritais foram uns triunfadores felizes, que só nos momentos derradeiros lograram garantir o êxito, que, antes, os beiramarenses não souberam acautelar devidamente, quando quase o tinham seguro.

A partida foi sempre entusiástica, havendo notório equilíbrio de forças, isto apesar dos negro-amarelos evidenciaram e acusaram falta de treino regular.

Os árbitros foram irregulares, sobretudo Manuel Bastos, de quem os vencidos podem justamente queixar-se — pois as suas decisões foram-lhe visivelmente desfavoráveis.

Gaia-Esgueira, hoje, em S. João da Madeira

Com início às 21.30 horas, hoje, em S. João da Madeira, o Clube do Povo de Esgueira defrontará a turma do Futebol Clube de Gaia, para apuramento do último classificado da Zona Norte do Campeonato Nacional de Basquetebol da II Divisão.

Trata-se de uma partida de grande importância para a equipa esgueirense, a quem, nesta emergência, cabe a difícil missão de defender um dos lugares pertencentes a Aveiro na aludida prova — se se mantiverem os actuais regulamentos das competições basquetebolísticas.

Boa sorte, Esgueira!

Xadrez de Notícias

Contràriamente ao que tem sido noticiado em determinados órgãos da Imprensa, a final do Campeonato Nacional da II Divisão, em futebol não foi adiada. Assim, no próximo dia 11, teremos, em Lisboa, o sensacional desafio Beira-Mar — Olhanense, que decidirá o título.

A segunda volta do Campeonato Regional da Associação de Patinagem do Centro, que ontem se iniciou com o prélio Académico-Illiabum (2-2), prossegue, esta noite, com os desafios Galitos-Termas (3-8) e Sampedrense-Minas (0-13).

Recentemente, a Associação de Andebol de Aveiro louvou o jogador Carlos Alberto Condado, da Académica, pelo desportivismo e pela colaboração que prestou à equipa de arbitragem no encontro Avanca-Académica.

Pela mesma entidade foram punidos os seguintes andebolistas: Carlos Teixeira Lopes, do Escola Livre, e Gonçalo Lé, do Galitos, com repreensão registada; João Natária, do Atlética Vareiro, Manuel Correia e António Campelo, ambos do Escola Livre, com suspenção por cinco jogos.

Na quarta-feira, à noite foram empossados os corpos dirigentes da Comissão Distrital de Árbitros de Andebol de Aveiro, recentemente fundada. No próximo número, e mais de espaço, noticiaremos a aludida cerimónia.

Sarau Ginástico do SPORTING DE AVEIRO

Hoje, data em que se completa um ano sobre o infausto desaparecimento do activo e saudoso dirigente desportivo aveirense Dr. José Abílio dos Santos Clemente, entenderam os actuais dirigentes do Sporting Clube de Aveiro assinalar a passagem da referida efeméride promovendo uma homenagem póstuma àquele destacado elemento do grémio leonino aveirense.

Nesse intuito, e pensando, acertadamente, que o saudoso Dr. José Clemente foi a alma e o grande iniciador das actividades ginásticas do Sporting de Aveiro, os dirigentes do operoso Clube promovem no Teatro Aveirense, como aqui já se anunciou, o seu II Sarau Ginástico, que principiará às 21.30 horas. Participam, além de miniaturais ginastas da colectividade local, as excelentes classes femininas do Sporting Clube de Portugal — que, de Lisboa, uma vez mais se deslocam a Aveiro em fraterna jornada de amizade e salutar convívio.

O programa do sarau ficou assim estabelecido:

I PARTE — 1 — Apresentação e desfile. 2 — Classe Educativa Infantil A, do S. C. Aveiro (Prof. Castanho). 3 — Classe Pré-aplicada Feminina, do S. C. Portugal, em trave olímpica (Prof. Robalo Gouveia). 4 — Classe Educativa Infantil B, do S. C. Aveiro (Prof. Castanho). 5 — Classe Aplicada Feminina, do S. C. Portugal, em paralelas assimétricas (Prof. Robalo Gouveia). 6 — Classe Educativa Especial de Senhoras, do S. C. Portugal (Prof. Robalo Gouveia).

II PARTE — «A Ginástica» — filme documentário de carácter pedagógico, sobre tema gimno-desportivo.

III PARTE — 7 — Classe Juvenil Feminina, do S. C. Aveiro (Prof.ª D. Maria Helena Silva). 8 — Classe Aplicada Feminina, do S. C. Portugal, em trave olímpica (Prof. Robalo Gouveia). 9 — Classe Juvenil Masculina, do S. C. Aveiro (Prof. Castanho). 10 — Classe Pré-aplicada Feminina, do S. C. Portugal, em paralelas assimétricas (Prof. Robalo Gouveia). 11 — Classes Aplicada e Pré-aplicada Femininas, do S. C. Portugal, em movimentos livres (Prof. Robalo Gouveia).

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

os homens da vitória

Foram estes os homens que corporizaram uma velha aspiração de todos os aveirenses. Eis os seus nomes, indicando-se, também, o número de presenças que cada atleta teve no decurso da competição, em que apenas um foi totalista:

De pé — Anselmo Pisa (treinador), Sidónio (2), Amaral (3), Amândio (26), Liberal (25), Jurado (25), Evaristo (16), Marçal (23), Sarrazola (2), Violas (24), e Francisco Vicente (massagista). No primeiro plano — Louceiro (13), Calisto (12), Miguel (21), Laranjeira (24), Diego (19), Garcia (23), Paulino (25) e Correia (5).

DEDICADO amigo de Aveiro e dedicado amigo do Beira-Mar, o dinâmico proprietário do Restaurante Galo d'Ouro, sr. Augusto Morais, reuniu num jantar de consagração e homenagem, no passado domingo, os jogadores, o treinador e os dirigentes do Sport Clube Beira-Mar. Foram igualmente convidadas para aquela festa algumas individualidades aveirenses, entre elas o Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

A reunião decorreu em clima de muito entusiasmo e estreitamento de amizades, tendo, aos brindes, usado da palavra os actuais dirigentes do Beira-Mar srs. Eng.º Jorge de Brites Vasques e Carlos Alberto Machado, e os antigos presidentes do Clube srs. Coronel João da Costa Moreira e Eng.º Branco Lopes.

Permitimo-nos salientar de todas as judiciosas afirmações então feitas uma que foi produzida pelo último dos oradores indicados. Disse o sr. Eng.º Branco Lopes, depois de relevar o esforço anteriormente feito pelas sucessivas equipas de directores que presidiram aos destinos do Beira-Mar, sempre com o pensamento de erguer o Clube à posição que só agora foi conquistada: HOJE, O BEIRA-MAR É O MAIOR CARTAZ DE AVEIRO!

E na verdade assim sucede: a subida do Beira-Mar pode bem comparar-se a um poderoso veículo transportador de milhares e milhares de visitantes à nossa terra, e transportador, ao mesmo tempo, de muitos e muitos aveirenses a outras terras por todo o País!

Por isso, quem de alguma forma se encontra preso ao Desporto sente satisfação sempre que vê que as competentes entidades olham com olhos de ver, apreciam e amparam as diversas actividades ligadas aos desportos.

É o que acontece no caso presente — tanto com os subsídios concedidos pelo Governo Civil e pela Câmara Municipal ao Beira-Mar, como com a atribuição, pelo Município, da *Medalha de Prata da Cidade* ao mesmo Clube como ainda com as afirmações, atrás referidas, do sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Depois do jantar a que aludimos, também o Rotary Clube de Aveiro, na pretérita segunda-feira, prestou significativa homenagem ao Beira-Mar. Mais de espaço, na próxima semana daremos relato de quanto então se passou.

Aliás, em torno do Beira-Mar e da sua subida à I Divisão várias têm sido as provas de inequívoco e geral contentamento — tanto por parte de aveirenses espalhados pelo Mundo todo, como por parte de colectividades e desportistas de todo o País. Antes de se finalizarem as presentes considerações, que haveremos de completar em momento oportuno, gostosamente assinalamos que o Clube dos Galitos, velho companheiro e rival nas lides desportivas, se associou de alma inteira ao intenso júbilo que invade a família amarelo-negra, embandeirando festivamente a sua sede e ostentando no seu prédio um gigantesco dístico com a expressiva legenda: *Parabéns, Beira-Mar!*

MEDALHA DE PRATA DA CIDADE

justo galardão para o Beira-Mar

Na sua reunião de 26 de Maio findo, a Câmara Municipal de Aveiro concedeu a *Medalha de Prata da Cidade* ao Sport Clube Beira-Mar, galardoando muito justamente a popular Colectividade, a quem atribuiu um substancial subsídio de sessenta contos, destinado à valorização da equipa beiramarense. O Governo Civil de Aveiro dotou o Beira-Mar com quarenta contos segundo recentemente foi comunicado à Imprensa pelo Presidente da Direcção dos amarelos-negros.

Hoje, ao salientar aquela honrosa distinção e aqueles preciosos donativos — que traduzem o reconhecimento oficial da força que o Beira-Mar actualmente representa, tanto no âmbito citadino, como no âmbito distrital e no âmbito nacional — o *Litoral* felicita o prestigioso Sport Clube Beira-Mar e augura-lhe os melhores resultados na campanha de angariação de donativos que brevemente irá iniciar, na certeza de que todos saberão compreender a imperiosa necessidade de se lhe propiciar um clima capaz de garantir um futuro firmemente alicerçado em bases sólidas e indestrutíveis.

VIVERAM-SE, no domingo, em Aveiro, momentos de júbilo e de animação verdadeiramente intraduzíveis, ao festejar-se a proeza dos futebolistas do Beira-Mar. Houve festa nos corações, houve festa — festa interminável — nas ruas! É o que as presentes gravuras nos mostram, em sugestivos aspectos do cortejo que conduziu os atletas do Estádio de Mário Duarte até ao centro da cidade e da concorrida e animada arruada popular que, à noite, se celebrou. Na primeira das fotos podem ver-se alguns dos enormes quadros que o conhecido artista aveirense Lourenço Limas executou, em homenagem aos jogadores beiramarenses.

Resende

O nosso apreciado colaborador ABEL RESENDE, com numerosa equipa de auxiliares, conseguiu uma ampla cobertura fotográfica dos acontecimentos desportivos do passado domingo. Na sua casa comercial — a conhecida Foto RESENDE *— vai agora expor aquele seu trabalho, que conta cerca de meio milhar de sugestivas fotografias.*

Litoral * Aveiro, 3-VI-1961
Ano Sétimo * Número 345 * Avença

Ex.mo Sr.
João Sarabando